

O Terror Eletrônico e o Cavalo Boliviano

Há a história do cavalo de Tróia, mas prometo que hoje não vou falar sobre isto. Hoje vou falar sobre as FARC's colombianas, sobre Hugo Chaves, Evo Morales, sobre a distribuição internacional da cocaína, sobre lavagem de dinheiro, sobre o terrorismo internacional, sobre o violento levante do crime organizado em São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, sobre os celulares e a revolução informacional. Prometo que não falarei sobre o governo do Lula, sobre o assalto ao poder de José Dirceu, Palotti, José Genoíno, Duda Mendonça, Sílvio Pereira, Marcos Valério, e outros assuntos de menor escala.

Começamos falando sobre as FARC's colombianas, grupo de "esquerda", assim mesmo entre aspas que é para salvar os bons nomes que a esquerda brasileira, quer queiramos ou não, desenvolveu em nossa história. As FARC's colombianas são um grupo de exploradores dos camponeses daquele país que, subjugados por um poder armado, trabalham, na verdade são explorados para usarmos a linguagem de esquerda, para produzirem a cocaína que, associada àquelas que são produzidas no Peru e na Bolívia, atravessam o Brasil e partem, de São Paulo e do Rio de Janeiro, para atenderem ao mercado consumidor de Paris, Londres, Nova Iorque.

Depois temos que falar sobre Hugo Chaves que, após ter dado tido uma experiência golpista na Venezuela, aproveitou-se das brechas e complacências da democracia para chegar ao poder pelo voto. Pelo voto, repito, assim como Hitler e Mussolini chegaram ao poder pelo voto prometendo aquilo que sabiam não poder atender. Hugo Chaves chegou ao poder e apropriou-se do nome de Simon Bolívar, herói latino-americano, para

apregoar que faria uma "revolução bolivariana". Na verdade uma proposta expansionista do grupo governista da Venezuela que, hoje, sustentado pelos altos preços do petróleo - pela necessidade de consumo dos Estados Unidos, necessidade que hoje não pode ser suprida por um Oriente Médio em conflito permanente - esbanja dólares pelos países mais pobres da América Latina, como Bolívia e Equador. Enquanto isto, o povo venezuelano continua na mais triste miséria.

Os petrodólares venezuelanos sustentam campanhas pela América Latina e o governo expansionista de Chaves, interessado nas explorações, e na exploração, da Bolívia, insufla o gás de Evo Morales. E Morales, julgando-se poderoso, mas incapaz de sozinho extrair e distribuir o gás boliviano, resolve fazer um périplo europeu bravateando, ameaçando a Petrobrás e todos os investidores estrangeiros, ameaçando os agricultores brasileiros e reclamando de um suposto cavalo que a Bolívia teria ganhado em troca do Acre. O Barão do Rio Branco se revolveu no túmulo junto com Simon Bolívar.

Enquanto isto os cocaleros de Bolívia, Peru, e da parte colombiana controlada pelas FARC, continuam o seu trabalho quase escravo nas plantações de coca, e suprem o consumo do mercado criminoso da Europa e dos Estados Unidos, e lavam o dinheiro do terrorismo internacional. Fazem isto, apoiados por uma quadrinha altamente hierarquizada comandada dos presídios brasileiros - através de celulares - por gente como Fernandinho Beira-Mar e Marcola. Este último, responsável pelos levantes de dezenas de presídios em vários Estados brasileiros, presídios que dizem clamar por "paz e liberdade". Convenhamos, até que ponto pode chegar o cinismo desta gente! A informática e o terror têm hoje muito mais poder que o cavalo boliviano e, infiltrados, destroem mais que o cavalo de Tróia.